

USO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE SOBRE OS CUIDADOS BÁSICOS DE HIGIENIZAÇÃO COM O NEONATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geiciara Costa Ribeiro¹; Sabrina Kérzia Sampaio de Holanda¹; Lara Leite de Oliveira²; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: geiciara.enfermagem@ gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: lienelima@unicatolica.edu.br

A gestante costuma criar muita ansiedade e expectativas no aguardo do nascimento do novo ser, o qual é esperado com saúde e alegria. A mãe é culturalmente alguém que presta cuidados a toda família, sendo assim cobrada acerca de conhecimentos sobre os cuidados básicos com o recém-nascido, principalmente em relação à higiene, alimentação e segurança. Relatar a experiência dos alunos sobre a educação em saúde utilizando tecnologias educativas, efetuada com gestantes sobre a higienização do recém-nascido. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação educativa realizada numa Unidade Básica de Saúde em Quixadá. A ação foi promovida por alunos do curso de enfermagem da Unicatólica com gestantes que aguardavam atendimento de pré-natal, onde foi efetuada orientações sobre a higienização dos recém-nascidos. A educação em saúde foi realizada com 10 gestantes, em três momentos. No primeiro, houve uma roda de conversa que foi explanando sobre os cuidados com o recém-nascido. No segundo, foi realizada uma atividade numa folha com o desenho de um bebê, para que as mães informassem o cuidado realizado em cada parte do corpo, demonstrando assim o conhecimento das mesmas acerca do assunto. No terceiro momento, foi demonstrada a correção dos cuidados relacionados à atividade na folha em uma boneca. Nota-se uma falta de preparo das mães quanto aos cuidados básicos com o recém-nascido. Cabendo ao profissional de enfermagem a responsabilidade de apoiar essas gestantes, orientando-as de forma fácil e compreensível, através das educações em saúde.

Palavras-chave: Neonato. Cuidado. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A gestante costuma criar muita ansiedade e expectativas no aguardo do nascimento do novo ser, o qual é esperado com saúde e alegria. Por outro lado, este período também pode envolver variáveis sentimentos como a insegurança, despreparo, dependência e, principalmente, com o conflito de sentir-se pouco competente como cuidadora do bebê (ANDREATTA, KURZ, 2011). A mãe é culturalmente alguém que presta cuidados a toda família, sendo assim cobrada acerca de conhecimentos sobre os cuidados básicos com o recém-nascido, principalmente em relação à higiene, alimentação e segurança (ANDRADE et al, 2012).

Embora o esperado seja que todas as mães saibam realizar as tarefas básicas do cuidado com o seu filho, muitas necessitam de ajuda e instruções, especialmente quando se trata do primeiro filho. A criança é um ser totalmente dependente de cuidados de terceiros, por isso a prestação de cuidados com o neonato requer conhecimento e confiança. Há estudos que mostram que a ineficácia dos cuidados de higiene pode estar relacionada com enfermidades nas crianças (ANDRADE et al, 2012).

Cuidar do filho implica muitas tarefas, que serão realizadas unicamente por cada mãe, levando em consideração a personalidade e experiências de cada uma. Percebe-se que a

principal insegurança das mães está associado em prestar cuidados relacionados aos hábitos de higiene, como banho, troca de fraldas, produtos que podem ser utilizados. O enfermeiro, enquanto técnico de saúde, pode entrar nesse contexto aplicando intervenções educacionais bem estruturadas, utilizando de medidas simples tanto no período do pré-natal, como futuramente no apoio domiciliar ou ambulatorial, a fim de diminuir a ansiedade e insegurança das mães (BELO, 2006).

Portanto, o profissional de saúde deve ser um instrumento de ensino, assumindo a postura de educadores que compartilham saberes as suas clientes, através da realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas gravídica-puerperal, pois é no pré-natal que a mulher deve começar a receber as orientações necessárias do cuidar do neonato, aumentando a capacidade das mulheres em adquirir autonomia e segurança na prestação de cuidados com o seu filho (BELO, 2006).

Desse modo, o objetivo desse estudo foi relatar a experiência dos alunos sobre a educação em saúde, utilizando tecnologias educativas, efetuada com gestantes sobre a higienização do recém-nascido. Destacando a importância das ações educativas para satisfazer as necessidades das gestantes, buscando minimizar agravos à saúde do neonato.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação educativa realizada em uma UBS- Unidade Básica de Saúde localizada no município de Quixadá – Ceará. A ação foi promovida pelos alunos do curso de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatólica, na disciplina de educação em saúde, com gestantes em idade de 18-36 anos. O tema abordado foi sobre cuidados básicos com o recém-nascido, onde buscou-se a promoção do cuidado através de atividades dinâmicas como desenho e colagem em papel, demonstração com boneca e roda de conversa.

O público alvo foi composto por 10 gestantes, dentre elas primigestas e multíparas. A atividade foi realizada no dia 16 de maio de 2016, às 08:00 da manhã, na própria Unidade, e teve duração de 02 horas. Inicialmente o grupo fez uma roda de conversa com as gestantes explanando o tema cuidados com o recém-nascido. No segundo momento, foi realizada a atividade da folha, que continha o desenho de um bebê, para que as mães informassem o cuidado realizado em cada parte do corpo demonstrando o conhecimento das mesmas acerca do assunto. No terceiro momento, foi realizada a demonstração da correção dos cuidados relacionados a atividade da folha em uma boneca.

Após as atividades realizadas, teve-se outra roda de conversa com as gestantes para que se pudessem avaliar as atividades desempenhadas, e o quanto de conteúdo foi absorvido pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente agrupamos as gestantes em círculo, e tivemos uma breve apresentação. Em seguida as mesmas foram questionadas sobre alguns cuidados básicos com o recém-nascido, dentre eles os cuidados com o banho, os produtos de higiene adequados, higienização bucal, limpeza do coto umbilical, etc. E após esse momento elas tiveram a oportunidade de responder.

Na segunda etapa, entregamos as gestantes uma folha com o desenho representando um recém-nascido, onde em algumas partes do corpo havia setas, nas quais elas deveriam colar a parte de cuidado específica em cada região; e juntamente cinco targetas especificando qual o cuidado necessário com alguma região específica do Recém-nascido.

Nesse momento, elas deveriam ir colando no desenho, o que elas achavam que estava relacionada com aquela parte do corpo. No corpo havia uma seta questionando sobre os

cuidados com o banho, temperatura da água, frequência do banho e produtos de higiene usados no neonato; na região íntima, relacionar os cuidados com a troca da fralda; no umbigo a maneira correta de limpeza; Havia também setas na boca e no nariz do neonato.

Na terceira etapa, foi o momento de fazer a correção juntamente com as gestantes. Colamos a nossa tecnologia na parede e mostramos os cuidados certos relacionados à ao banho, limpeza íntima na hora de trocar a fralda, limpeza da boca e higienização do coto umbilical.

No estudo, observou-se que a maioria das gestantes era de uma faixa etária adulto-jovem, fato que pode influenciar na assistência aos bebês, visto que as mães mais jovens tendem a conviver com algumas dificuldades, relacionadas ao menor grau de escolaridade, poder aquisitivo mais baixo, falta de apoio familiar e muitas vezes a inexistência de união conjugal estável. Gerando uma maior insegurança que irá afetar diretamente no cuidado com o recém-nascido (OLIVEIRA et al, 2010).

O primeiro tópico avaliado foi relacionado à orientação em relação ao banho, onde todas as gestantes acertaram em relação à temperatura da água, frequência do banho e lavagem do couro cabeludo. Porém relataram dúvidas referentes aos produtos de higiene adequados para o neonato.

Para Fernandes et al (2011), o momento do banho gera muitas dúvidas. Qual produto utilizar, qual a temperatura correta da água, quantos banhos o recém-nascido (RN) deve tomar, são algumas delas. Como a epiderme dos neonatos ainda não é totalmente amadurecida, sua permeabilidade cutânea é alta, assim deve-se avaliar qual produto utilizar, levando em consideração que alguns produtos podem modificar essa pele, apesar de muitos serem direcionados ao público infantil. Ressalta-se que boa parte deles possuem substâncias que podem prejudicar a integridade da pele.

Destaca-se segundo Fernandes et al (2011) que o produto de higiene deve ser neutro ou ligeiramente ácido, e de preferência líquido, que não cause irritação nos olhos e nem na pele, bem como não cause alterações na proteção da superfície cutânea. Com relação à temperatura da água, a mesma deve ser próxima a temperatura corporal, basicamente entre 37°C-37,5°C.

No que diz respeito à fralda e higienização íntima, duas gestantes relataram não saber sobre ordem correta de onde começar a limpeza na hora de trocar a fralda, na opinião das duas não importava por onde começar. Já as outras mulheres, destacaram o fato da limpeza ser sempre da parte íntima do bebê para as nádegas, principalmente as do sexo feminino. Fluhr et al (2010) relata que as dermatites são causadas por excesso de umidade, com baixa frequência na troca de fraldas, bem como a incapacidade de absorção dessas fraldas. A pele lesionada e em atrito com a fralda pode facilitar infecções.

Observou-se que das gestantes envolvidas na educação em saúde, a maior parte não sabia sobre a higienização da língua e boca do bebê, cerca de 90% acreditava ser desnecessário a higienização bucal. Orienta-se que a higiene oral deve ser realizada desde o nascimento da criança, sendo realizada com uma gaze ou fralda umedecida em água potável para remover os resíduos de leite materno, pelo menos uma vez ao dia, preferencialmente à noite (AMIB, 2014).

E o último tópico explicado, foi sobre o coto umbilical, onde algumas tiveram dúvidas sobre a utilização de uma tala ao redor do umbigo. Ressalta-se que todas evidenciaram saber sobre a higienização feita na hora do banho com água e sabão, porém somente 40% falaram sobre a limpeza feita com álcool a 70%. O Ministério da Saúde no Brasil orienta que o coto umbilical seja higienizado com álcool a 70%, a cada troca de fralda, e o cuidador deve higienizar as mãos sempre que for manipular essa limpeza (LINHARES 2011).

CONCLUSÃO

Durante a ação educativa pode-se observar que existe uma falta de conhecimento e preparo das mães quanto aos cuidados básicos com o recém-nascido. Cabe, portanto, ao

profissional de enfermagem a responsabilidade de prestar apoio a essas gestantes, orientando de forma fácil e compreensível, através da prática de educações em saúde no momento da sala de espera e também a formação de grupo de gestantes.

Podemos destacar que a experiência de promoção em saúde para gestantes foi válida e extremamente rica, servindo para mostrar a relevância da utilização da criatividade e da renovação por parte do enfermeiro no planejamento de uma assistência de saúde integral aos binômios mãe e filho.

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, C.S; KURZ, J.C. **A importância da conscientização de puérperas sobre os primeiros cuidados prestados ao neonato em maternidade de SCJ.** Paraíba, 2013.

ANDRADE, C.O.L; SILVA, S.M; DOS SANTOS, A.J; SILVA, J.E; MELO, D.R.C; BARBOSA, X.L. **Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto a cerca da higiene do neonato.** Cogitare Enfermagem, vol. 17. Universidade Federal do Paraná. Curitiba- Paraná, janeiro-março, 2012.

AMIB. **Recomendação para higiene bucal do paciente pediátrico em UTI - POP para Higiene Bucal do Paciente Pediátrico em UTI.** Departamento de enfermagem e departamento de odontologia. 2014.

BELO, H.M.A.M. **Auto-percepção materna das competências no cuidar do recém-nascido de termo.** Dissertação de Mestrado em Sociopsicologia da Saúde—auto percepção materna das competências no cuidar do recém-nascido de termo. 2006.

BRASIL. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Brasília; 2011.

Conselho Nacional de Saúde (BR), Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos, Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

CRISPIANO, C.M.F. **Cartilha de orientação: cuidado diário com o bebê.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2014.

FLUHR JW, DARLENSKI R, TAIEB A, HACHEM JP, BAUDOUIN C, MSIKA P, BELILOVSKY C, BERARDESCA E. **Functional skin adaptation in infancy – almost complete but not fully complete.** Exp Dermatol. 2010;19(6):483-92.

FERNANDES, JD, MACHADO MCR, OLIVEIRA ZNP. **Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido.** An Bras Dermatol [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 Out 15];86(1):102-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n1/v86n1a14.pdf>

LINHARES, E.F. **A saúde do coto umbilical.** UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, outubro de 2011.

LOPES MSV, SARAIVA KRO, FERNANDES AFC, XIMENES LB. **Análise do conceito de promoção da saúde.** Texto Contexto Enferm. 2010;19(3):461-468.

OLIVEIRA, J.S.; JOVENTINO, E.S.; DODT, R.C.M.; VERAS, J.E.G.L.F.; XIMENES, L.B. **Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas.** Revista RENE. Fortaleza, outubro-dezembro, 2010.

SOUZA VB, ROECKER S, MARCON SS. **Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR.** Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 Out 15]; 13(2):199-210. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a06.htm>